

DOI: 10.18468/letras.2016v6n2.p139-154

HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NO PROCESSO DE ENSINO- APRENDIZAGEM DE FRANCÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA (FLE): UMA PROPOSTA COMPLEMENTAR DE ENSINO

Divana Monteiro e Souza¹Vanessa Araujo da Silva²Olaci da Costa Carvalho³

RESUMO: O presente trabalho aborda o gênero textual História em Quadrinhos como um suporte a ser adotado em sala de aula pelo professor de Francês Língua Estrangeira (FLE), de maneira que possa contribuir no desenvolvimento da prática pedagógica. Discute-se como esse gênero pode ser inserido no ensino-aprendizagem da língua francesa, trabalhando-se as quatro competências linguísticas (compreensão oral, compreensão escrita, produção oral e produção escrita). Tendo como base a pesquisa qualitativa, de cunho bibliográfico e exploratório, propomos neste trabalho, modelo de ficha pedagógica como pistas de atividades que podem ser adotadas a partir do uso de Histórias em Quadrinhos. Por meio desta pesquisa buscou-se mostrar que se faz imperativo inserir gêneros como a História em Quadrinho nas práticas de sala de aula. Desse modo, o professor de FLE pode adotar esta proposta complementar com a função de mediador na aprendizagem do aluno, por meio desse gênero.

PALAVRAS-CHAVE: História em quadrinhos. FLE. Ensino-Aprendizagem.

COMIC BOOKS IN THE TEACHING-LEARNING PROCESS OF THE FOREIGN LANGUAGE FRENCH (FLF)

ABSTRACT: The present paper is about the comic genre as a support used in the classroom of French as a Foreign Language (FFL) professor, as a way to contribute in the development of the pedagogics practices. It will be discussed how this genre can be used in the French teaching-learning, working with the four basic linguistic competences (oral comprehension, writing comprehension, oral production, writing production). Based on the qualitative research, from a bibliographic and exploratory perspective, we propose in this work, a model of pedagogical form as clues of activities that can be adopted from the use of Comic Books. Through this research we tried to show that it is imperative to insert genres such as Comics in classroom practices. Thus, the teacher of FFL can adopt this complementary proposal with the function of mediator in the student's learning, through this genre.

KEYWORDS: Comic books. FFL. Teaching-Learning.

¹Licenciada em Letras Português e Francês pela Universidade Federal do Amapá. E-mail: divaapmonteiro@hotmail.com

²Licenciada em Letras Português e Francês pela Universidade Federal do Amapá. E-mail: vanessa_araujo14@hotmail.com

³ Professor Especialista de língua e literatura francesa da Universidade Federal do Amapá, Coordenador do Curso de Letras Português/Francês. E-mail: olaci@unifap.br

Introdução

As histórias em quadrinhos estão cada vez mais presentes no cotidiano, portanto é imprescindível que estes sejam inseridos, com maior frequência, nas práticas de sala de aula. O professor pode utilizá-los de diversas formas, dentre elas: exemplificar ou complementar um conteúdo, gerar discussões, pedir a criação de uma história pelos alunos, entre outros, constituindo-se, assim, em excelente material de trabalho para o ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras.

Considerando essa realidade, trazem-se aqui reflexões acerca de conhecimentos dos quadrinhos de estudiosos como Vergueiro e Ramos (2015) que dizem ser necessário olhar a história em quadrinhos (doravante HQ) como um recurso didático e surpreender-se com a gama de contribuições e possibilidades que a linguagem e as obras em quadrinhos podem trazer ao ambiente escolar, além de atingir uma prática de leitura desejável para todas as idades. E, é, com o objetivo de reconhecer a importância desse gênero textual que propomos a inserção das HQs em sala de aula de Francês Língua Estrangeira (doravante FLE), enfatizando que estas podem contribuir para o ensino-aprendizagem de alunos de diferentes níveis de língua, de debutantes a avançados. Para tanto nossas reflexões pretende responder às seguintes perguntas: 1) Como as Histórias em Quadrinhos podem auxiliar no ensino-aprendizagem do FLE? 2) De que forma esse gênero textual pode contribuir para o ensino escolar de língua francesa?

Metodologicamente, embasamo-nos na pesquisa qualitativa, de cunho bibliográfico e exploratório. A proposta de contribuição ao ensino-aprendizagem de línguas, contará com a elaboração de ficha pedagógica, a qual irá elencar pistas de atividades possíveis de serem adotadas em classes de língua francesa, desenvolvendo-se as quatro competências linguísticas: compreensão oral, expressão oral, compreensão escrita e expressão escrita, mediante o uso do gênero textual HQ.

Para cumprir nosso objetivo, recorreu-se à abordagem de teóricos como Claude Germain (1993), Fabrice Barthélémy (2007), Márcia Mendonça (2008, 2010), Luiz Antônio Marcuschi (2010), Waldomiro Vergueiro; Paulo Ramos (2015), dentre outros. O presente trabalho encontra-se dividido em cinco seções, além desta introdução e das considerações finais. Primeiramente, abordar-se-á a metodologia de ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras, atualmente empregada, a perspectiva acional. Sendo a história em quadros um gênero textual, a segunda seção tratará da noção de gêneros textuais e a terceira as HQs como gênero textual. Para melhor compreender a inserção das HQs em sala de aula, a quarta seção perpassará pela relação entre HQs e o processo de ensino-aprendizagem de FLE e como forma de contribuição a este processo, a última parte será dedicada à proposição de modelo de ficha pedagógica, usando uma HQ como suporte metodológico às aulas de FLE.

Desse modo, é propósito deste trabalho contribuir, por meio da pesquisa e análise documental, para estudos futuros dos profissionais da educação, despertando o interesse pela importância das HQs à formação dos aprendentes e, também, para que estes possam utilizá-las como recurso alternativo na aprendizagem de FLE.

1 Abordagem acional

Para compreender melhor a inserção das histórias em quadros como ferramenta de ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras, parece-nos importante apresentar algumas considerações sobre abordagem acional, uma vez que é a metodologia empregada atualmente no processo de ensino-aprendizagem de línguas, e, principalmente, porque os manuais de FLE mais recentes são organizados a partir desta perspectiva. Entretanto, é preciso deixar claro que o foco principal deste trabalho não é analisar as HQs presentes ou não nesses manuais.

De acordo com Barthélémy (2007, p. 160), a abordagem acio-

nal foi fundada, em parte, com o Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas (QECRL⁴). O QECRL, instituído a partir do ano de 2000 para o ensino de línguas:

Considera antes de tudo o utilizador e o aprendiz de uma língua como atores sociais, que têm que cumprir tarefas (que não estão apenas relacionadas com a língua) em circunstâncias e ambientes determinados, num domínio de atuação específico. (QECRL, 2001, p.29)

Essa abordagem desenvolve-se por meio do aprendiz como centro das ações, como “ator social”, que realiza atividades em grupo, tal qual preconiza o QECRL



O uso de uma língua abrangendo a sua aprendizagem inclui as ações realizadas pelas pessoas que, como indivíduos e como atores sociais, desenvolvem um conjunto de competências gerais e, particularmente, competências comunicativas em língua. As pessoas utilizam as competências à sua disposição em vários contextos, em diferentes condições, sujeitas a diversas limitações, com a finalidade de realizarem atividades linguísticas que implicam processos linguísticos para produzirem e/ou receberem textos relacionados com temas pertencentes a domínios específicos. Para tal, ativam as estratégias que lhes parecem mais apropriadas para o desempenho das tarefas a realizar. O controle destas ações pelos interlocutores conduz ao reforço ou à modificação das suas competências. (QECRL, 2001, p. 29)

Dessa forma, na perspectiva acional reforça-se o caráter de trabalho realizado em grupo, passa-se a uma interação comunicativa coletiva (Puren 2013, p.7). Ainda segundo Puren (op. cit. p 7), procura-se dar aos aprendentes projeções reais da vida social exterior à sala de aula e não mais situações simuladas. Essas projeções visando um projeto coletivo, são denominadas, nesta perspectiva, de tarefas.

Nesse sentido, utilizar, também, as histórias em quadrinhos

⁴Em francês : « Cadre Européen Commun de Référence pour les Langues (CECR) »

como documentos de partida à realização dessas tarefas, pode contribuir nesse processo de aquisição coletiva, uma vez que, na perspectiva acional, os “documentos são recursos colocados ao serviço da ação dos aprendentes, como em pesquisas documentais em vistas de elaborar um dossier ou preparar uma exposição oral” Puren (op. cit. p 7)⁵. A seguir evidenciaremos os gêneros textuais e histórias em quadrinhos.

2 A noção de gênero textual

Antes de tratarmos especificamente de HQ, requer-nos abordar a noção de gêneros textuais, para tal adotaremos àquela apresentada por Marcuschi (2010, p. 19), que os trata como “fenômenos históricos, profundamente vinculados à vida cultural e social”. Assim os gêneros são indispensáveis para a materialização de textos orais e escritos e que surgem ou se reformulam de acordo com as necessidades socioculturais.

Para o autor no que tange a definição de gêneros

Usamos a expressão gênero textual como uma noção propositalmente vaga para referir os textos materializados que encontramos em nossa vida diária e que apresentam características sociocomunicativas definidas por conteúdos, propriedades funcionais, estilo e composição característica (MARCUSCHI, 2010, p. 23).

Desse modo, temos uma noção de gêneros textuais ampla que engloba todas as representações de textos da fala e da escrita, como sermão, conversa espontânea, aula expositiva, carta comercial, romance, bilhete, receita culinária, as HQs, dentre outros.

Toda comunicação verbal se dá através de algum gênero textual. De acordo com uma perspectiva sócio-interativa da língua “os gêneros textuais se constituem como ações sócio-discursivas para agir sobre o mundo e dizer o mundo, constituindo-o de algum modo”

⁵ Do original : les documents sont des ressources mis au service de l'action des apprenants, comme dans des recherches documentaires en vue d'élaborer un dossier ou préparer un exposé.

(Marcuschi, 2010, p.22).

Para o autor é importante trabalhar o texto a partir de gêneros, em sala de aula, pois eles contribuem para ordenar as atividades comunicativas do dia a dia, por serem eventos textuais que podem ser facilmente adaptados, com temas que apresentam uma dinâmica muito grande e que podem ser moldados, integrando-se funcionalmente nas culturas em que se desenvolvem, principalmente hoje em dia, com o uso das tecnologias.

De acordo com Marcuschi (op. cit., p. 20) “não é difícil constatar que nos últimos dois séculos foram as novas tecnologias, em especial as ligadas à área da comunicação, que propiciaram o surgimento de novos gêneros textuais”. Com isso, a intensidade dos usos dessas tecnologias na área da educação e suas influências, possibilitam o aparecimento de novos gêneros textuais, e, por consequência, formas discursivas novas, ou seja, a transformação dos gêneros.

Ressalte-se que, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, 1998, pag. 74), a determinação dos conteúdos referentes a diferentes gêneros textuais (orais e escritos) pauta-se por tipos com os quais os alunos estão mais familiarizados como usuários de sua língua materna, podendo ser: pequenas histórias, quadrinhas, histórias em quadrinhos, instruções de jogos, anedotas, trava-línguas, anúncios, pequenos diálogos, rótulos de embalagens, cartazes, canções, pequenas notícias.

No tópico que se segue abordaremos questão do gênero textual história em quadrinhos

3 O gênero textual história em quadrinhos

Os textos quadrinizados têm caráter descritivo em que imagem e texto verbal estão entrelaçados, sendo fundamentais para a produção de sentido. Logo, para estabelecer os quadrinhos como gênero, faz-se necessário abordar um panorama sobre o surgimento e o desenvolvimento das HQs.

A forma sequenciada de contar histórias e relatar fatos sem-

pre foi usada pela humanidade. Sequências, essas, de imagens usadas para representar cenas de caça que se assemelham aos quadrinhos existentes hoje, assim como inscrições em tumbas egípcias, tapeçarias, trabalhos artísticos como cenas da paixão de Cristo também fazem alusão aos quadrinhos pela justaposição de imagens sequenciadas. Porém, essa forma de narrar histórias ainda era muito distante do que conhecemos hoje por HQs, haja vista a junção entre texto verbal e imagens que compõem as histórias quadrinizadas atualmente (MENDONÇA, 2008, p. 16-17).

Para Vergueiro e Ramos (2015), as HQs passaram por uma evolução com a virada do último século em que deixaram de ser vistas como leitura de lazer, que causavam preguiça mental e de uso exclusivo do público infantil, e sim como uma leitura de entretenimento para diversas faixas etárias.

Entretanto, mesmo diante deste cenário de evolução, as HQs se mostram um gênero complexo e de difícil definição apesar da fácil identificação, pois

Visualmente, as HQs são facilmente identificáveis, dada a peculiaridade dos quadros, dos desenhos e dos balões. Entretanto, as HQs revelam-se um gênero tão complexo quanto os outros no que tange a seu funcionamento discursivo. Por isso, categorizá-las exige um grande esforço de sistematização, tendo em vista a multiplicidade de enfoques possíveis (MENDONÇA, 2010, p. 210).

Ainda de acordo com a autora, apesar das HQs serem do tipo narrativo predominantemente, também podem apresentar características tipológicas como a argumentação e a injunção. Com base em Marcuschi sobre gêneros textuais, Mendonça (*ibidem*, p. 212) afirma que “as HQs realizam-se no meio escrito, mas buscam reproduzir a fala (geralmente a conversa informal) nos balões, com a presença constante de interjeições, reduções vocabulares, etc.”. Trazendo essas noções para o nosso contexto, no caso o FLE, essa mescla de escrita e fala pode ser um importante instrumento para ampliar o vocabulário dos alunos, uma vez que estes podem conhecer pala-

bras e expressões das culturas francesa e francófona por meio da linguagem informal bastante utilizada nas HQs, porém pouco explorada em certos manuais de língua estrangeira.

Entretanto, dificuldades de análise à parte, o gênero se consolidou e com o passar do tempo evoluiu gradativamente, podendo hoje ser encontrado em diferentes formas da arte sequencial, como: tiras, charges, gibis (publicações exclusivamente dedicadas às HQs) ou mesmo as cartilhas quadrinizadas. Cada um com suas peculiaridades: histórias de humor, sátiras políticas e sociais, caráter informativo, dentre outros temas.

4 História em quadrinhos e ensino-aprendizagem de Francês Língua Estrangeira (FLE)

Para os PCN (1998, p. 37) “a aprendizagem de Língua Estrangeira contribui para o processo educacional como um todo, indo muito além da aquisição de um conjunto de habilidades linguísticas”. Assim, abrem-se novas perspectivas aos alunos como o contato com outras culturas, novas maneiras de enxergar a realidade que os cerca e, sem dúvida, reflexões sobre o próprio aprendizado da língua materna.

No entanto, a utilização das HQs em sala de aula exige esforço por parte dos professores, pois como já apontado neste trabalho, não é tarefa fácil. E mais ainda se observarmos que, mesmo com o empenho dos professores, grande parte dos alunos apresenta desinteresse tanto por leitura, quanto pelo conteúdo de diferentes disciplinas. Porém o professor deve se apresentar como mediador, pois a leitura dos quadrinhos em sala de aula requer atenção para que haja compreensão e o aprendizado seja mais envolvente.

Vilela (2015, p. 83) apresenta algumas práticas de leitura que podem ser adotadas no uso das HQs em sala de aula. Práticas essas que podem auxiliar o trabalho do professor, no nosso caso àquela de FLE: escolher quadrinhos que contribuam para a ampliação do vocabulário, bem como as referências culturais dos alunos, visto que

as HQs podem ser excelentes ferramentas para o ensino de diferentes culturas; optar por HQs que possuam linguagem clara e de fácil entendimento, principalmente para alunos de séries iniciais, que ainda não possuem um amplo vocabulário; assegurar-se que os alunos estejam atentos à história; auxiliar alunos com dificuldades de leitura, visto que é possível deduzir o significado da história observando a imagem; habituar os alunos com a sequência da leitura dos quadinhos; pronunciar corretamente palavras que os alunos desconhecem, como forma de ampliar seu vocabulário de maneira correta; corrigir eventuais problemas de pronúncia, para que da próxima vez os alunos não cometam os mesmos equívocos com relação à pronúncia.

Outro aspecto importante a ponderar é que se observa a presença de HQs nos manuais de FLE, entretanto, em alguns manuais, essa inserção é tímida, em muitos casos, apenas utilizada para ilustrar uma situação gramatical. E muitos professores de FLE ainda estão bastante atrelados somente aos conteúdos e objetivos comunicativos do manual utilizado em classe, logo senão contempla-se HQs, estas não serão trabalhadas nas aulas de FLE, negligenciando-se, assim, excelentes suportes que

Permitem aos professores de FLE efetuar um trabalho benéfico e positivo aos alunos; eles permitem aliar aprendizagem e criatividade. Seu aspecto lúdico e sua riqueza (cultural, lexical e gramatical) favorecem uma maneira de trabalhar diferente, em classe e com os aprendentes. (MORLAT; TOMIMOTO, 2004, p. 54)⁶

Portanto, é preciso que essa inserção das HQs em sala de aula de FLE seja mais frequente, pois, acreditamos que sua utilização em classe pode comportar várias vantagens. É um suporte lúdico e popular geralmente apreciado por crianças e adultos, que natu-

⁶Do original : « Permettent aux enseignants de FLE d'effectuer un travail bénéfique et positif pour les apprenants; ils permettent d'allier apprentissage et créativité. Leur aspect ludique et leur richesse (culturelle, lexicale et grammaticale) favorisent une manière de travailler différente, en classe et avec les apprenants »

ralmente se identificam com a linguagem dos quadrinhos e, muitas vezes, estabelecem uma relação afetiva com seus personagens.

As HQs apresentam um registro atualizado da língua, com isso, permitem não somente conhecer e trabalhar o sistema linguístico, mas também favorecer a descoberta de vários aspectos socio-culturais inerentes à língua/cultura em aprendizagem.

Os elementos de texto (dialogados/narrativos) são em sua maioria curtos e com uma linguagem acessível, fazendo com que os alunos desenvolvam não apenas gosto pela leitura, mas também a possibilidade de aumentar seu vocabulário. Além disso, é um documento intertextual que combina a recepção visual e textual, o que faz com que os alunos tenham uma maior facilidade na compreensão do que está sendo trabalhado.

Ainda sobre as vantagens desse gênero, observe-se o caráter interpretativo e passível de inferências, pois

O significado de uma HQ, como qualquer texto literário, nunca é completamente fornecido. Ele deixa margem para interpretação pessoal do leitor/espectador que deve avançar em virtude de suas próprias inferências, visto que a HQ é caracterizada por elipses narrativas e laconismos. (JAUSS et al. apud MISSIOU; ANAGNOSTOPOULOU, 2010. p. 215)⁷

Assim, as HQs possuem diversas vantagens e formas de aplicação, possibilitando expandir os temas abordados em sala de aula, através de atividades complementares diversificadas (continuar uma história, escrever um diálogo, etc.).

E, no intuito de mostrar essas possibilidades, o próximo tópico apresenta um modelo de ficha pedagógica.

⁷Do original : « Le sens d'une BD, comme chaque texte littéraire, n'est jamais complètement donné. Il laisse une place à l'interprétation personnelle du lecteur/spectateur qui doit avancer en vertu de ses propres inférences. D'autant plus que la BD est caractérisée par des ellipses narratives et des laconismes »

5 HQs: Uma proposta para o ensino de FLE

A proposta de ficha pedagógica é fornecer aos professores de FLE modelo de atividades, com base em Histórias em Quadrinhos, demonstrando assim, que podem ser inseridas em sala de aula, trabalhando-se uma ou mais competências linguísticas para um mesmo documento e, principalmente, aplicáveis em diferentes níveis de língua, posto que

Uma das contribuições importantes da abordagem fundada sobre tarefas [...] é a ideia que é a atividade - e não o suporte - que vai determinar o grau de complexidade da tarefa: pode-se pedir aos alunos realizações simples mesmo a partir de suportes podendo ser considerados como além de seus níveis linguísticos; a imagem e a interatividade serão frequentemente elementos facilitadores. (MANGENOT; LOUVEAU, 2007, p. 41)⁸

Dessa forma, mediante o uso desse gênero que atrela texto e imagem, o professor poderá desenvolver mecanismos que facilitem a compreensão do aluno, haja vista as inferências que podem ser feitas por meio das imagens para entender não apenas palavras soltas em língua estrangeira, mas o contexto, a cultura, expressões idiomáticas que envolvem o ensino de FLE.

A presente ficha não pretende de maneira nenhuma ser um guia fixo do uso de HQs, ao professor de FLE, foi preparada no intuito de auxiliar o trabalho deste.

As proposições de atividades, a seguir, encontram-se em português, porém no desenvolvimento das mesmas utilizar-se-á a língua francesa.

⁸Do original « Un des apports importants de l'approche fondée sur les tâches [...] est l'idée que c'est l'activité – et non pas le support – qui va déterminer le degré de complexité de la tâche : on peut demander aux apprenants des réalisations très simples même à partir de supports pouvant être considérés comme bien au-dessus de leur niveau linguistique ; l'image et l'interactivité seront souvent des éléments facilitateurs. »

Ficha Pedagógica Chimulus

Tarefas Domésticas⁹

Nível: A2¹⁰

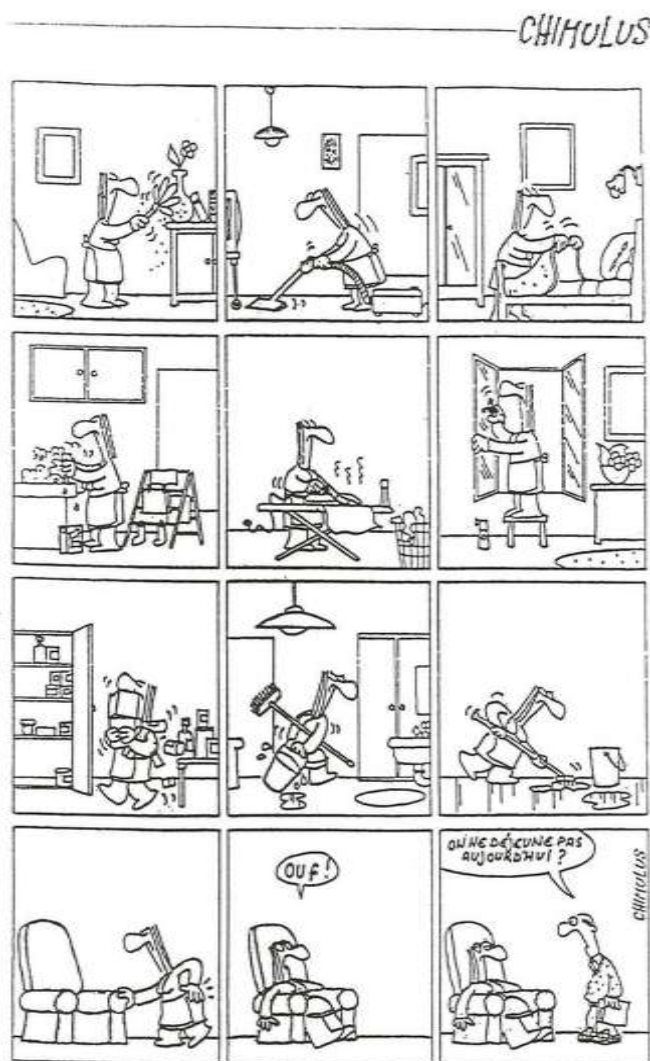
Suporte: História em quadrinho de Chimulus

Competências: Compreensão e produção escrita e produção oral

Objetivos: Comunicativo: descrever tarefas domésticas; Linguístico: trabalhar os verbos terminados em – er –no presente do indicativo e o verbo “*faire*” no presente do indicativo.

Duração: 1 hora

Fonte: História em quadrinho disponível em: <https://bd-file.wikispaces.com/1-+Les+tâches+ménagères+%28Chimulus%29>



⁹Ficha elaborada e adaptada a partir de atividades propostas por Fanny Grosse em: file:///C:/Users/USER-PC/Downloads/chimulus.htm.

¹⁰ De acordo com o Quadro Europeu Comum de Referências para Línguas.

Preparação da Compreensão

1- Distribuir a HQ, excluindo-se as falas originais dos balões e convidar os alunos a observar a HQ e formular hipóteses a partir de questões, como: Onde se passa a cena?; Quem são os personagens?; O que fazem os personagens?

Todas as respostas são possíveis. A mulher, por exemplo, pode ser associada a uma empregada doméstica e o homem ao patrão. O importante, neste primeiro momento, é realizar um trabalho de sensibilização ao documento apresentado.

Compreensão global e produção escrita

2. Pedir aos alunos que associem cada ação a um desenho, como por exemplo: Lavar a roupa; Passar roupa; Arrumar a cama; Guardar as compras; Lavar banheiro; Passar pano no chão.

3. Aproveitar para relembrar os verbos em – er – no presente do indicativo e a conjugação do verbo “*faire*”¹¹ no presente do indicativo.

4. Pedir aos alunos que leiam em voz alta as propostas de ações. Verificar a compreensão de eventuais dúvidas. As imagens por si só devem permitir um trabalho sem dificuldades.

5. Corrigir coletivamente. Solicitar a um aluno, a cada quadro da HQ, que dê a sua resposta e perguntar aos outros aprendentes da classe se estão de acordo ou não, solicitando-se possíveis justificativas.

6. Pedir aos alunos que proponham falas para o último quadro. Circular entre eles para esclarecer eventuais dúvidas de vocabulário ou construções de estruturas da língua francesa.

7. Verificar coletivamente as proposições dos alunos. Pedir a cada um que leia em voz alta sua proposição.

8. Apresentar as falas originais do marido. Confirmar as hipóteses formuladas no início e ao longo da atividade.

9. Pedir aos alunos que desenhem e formulem a resposta da esposa. Os alunos que não se sentirem confortáveis a desenhar podem apenas formular as respostas.

¹¹ Tradução: “fazer”.

10. Socializar os desenhos e as proposições dos alunos.

Produção Oral

11. Solicitar aos alunos que descrevam suas realizações de tarefas domésticas. Circular entre eles para suprir eventuais dúvidas. O professor pode propor o início da atividade: “Généralement, chez moi (à la maison) je...”¹²

12. Socializar as produções dos alunos.

Tarefa:

13. Dividir a sala em grupos e organizar um debate sobre o papel da mulher (ou dos casais) na divisão das tarefas no lar, na sociedade atual. Em seguida, pode-se estabelecer comparações, sobre esse tema, entre culturas francófonas e a brasileira.

Considerações finais

Indubitavelmente as HQs podem contribuir para o ensino escolar de língua francesa. Trabalhar este material em sala de aula possibilita explorar tanto a leitura, como a escrita, a oralidade, os conhecimentos linguísticos gramaticais e a pesquisa. Porém, acima de tudo, exercitando a criatividade dos alunos, esse gênero ajudará na formação destes enquanto agentes sociais que aprendem em coletividade.

Entretanto para que esse processo realize-se de forma eficaz é importante ressaltar que o professor deve ter conhecimento sobre o assunto, pois ao escolher as HQs para trabalhar em sala de aula, deve-se adequar o material de acordo com o seu desenvolvimento e nível dos alunos, possibilitando-os uma melhor visão do comportamento, cultura e mentalidade não somente dos franceses, mas do mundo francófono. Além do mais, as HQs oferecem um atrativo muito importante capaz de prender a atenção dos alunos: o humor. Ain-

¹² Tradução: “Geralmente, em casa eu...”

da que, evidentemente, nem todas as HQs sejam bem humoradas.

Como forma de contribuição a uma maior frequência às HQs em sala de aula apresentou-se uma proposta de trabalho com fichas pedagógicas em ambientes escolares de maneira a diversificar, dinamizar e complementar o ensino-aprendizagem, não somente da língua francesa, mas, também, de outras línguas estrangeiras, uma vez que os princípios apresentados podem ser adaptados às outras línguas estrangeiras. O modelo apresentado servirá como pista de possível emprego, assim o professor pode adotar outras histórias quadrinizadas, aplicar outras atividades.

Enfim ao apresentar essa proposta queremos provocar a reflexão de estudantes, professores e pesquisadores de língua estrangeira, bem como auxiliar na utilização das HQs em sala de aula. Conforme apontado é possível trabalhar variadas competências linguísticas, expandir temas abordados e, principalmente, realizar tarefas que aproximem os alunos à realidade fora do contexto escolar.

Referências

- BARTHÉLÉMY, F. **Professeur de FLE**: Historique, enjeux et perspectives. Paris: Hachette, 2007.
- BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Estrangeira**: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental. Brasília. MEC/SEF. 1998.
- Conselho da Europa. **Quadro europeu comum de referência para línguas: Aprendizagem, ensino, avaliação**. Porto: Edições Asa, 2001.
- GROSSE, F. **Les tâches ménagères (Chimulus)**. Disponível em: <<https://bd-fle.wikispaces.com/>>. Acesso em: 17 mai. 2016.
- MANGENOT, F.; LOUVEAU, E. **Internet et la classe de langue**. Paris: CLE International, 2007.
- MARCUSCHI, L. A. **Gêneros textuais**: definição e funcionalidade. In: DIONISIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Org.). **Gêneros textuais & ensino**. São Paulo: Parábola, 2010. p. 19-38.

MENDONÇA, M. **Ciência em Quadrinhos**: Recurso Didático em Cartilhas Educativas. Recife: O autor, 2008. Apresentada como tese de doutorado, Universidade Federal de Pernambuco.

MENDONÇA, M. **Um gênero quadro a quadro**: a história em quadrinhos. In: DIONISIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Org.). **Gêneros textuais & ensino**. São Paulo: Parábola, 2010. p. 209-224.

MISSIOU, M.; ANAGNOSTOPOULOU, D. **La bande dessinée – oeuvre littéraire en classe de français langue étrangère : étude de cas en Grèce**. Disponível em: <http://www.unige.ch/litteratures/2010/contributions_files/Missiou%20Anagnostopoulou%202010.pdf> Acesso em: 19 mai. 2016

MORLAT, J-M.; TOMIMOTO, J. **La bande dessinée en classe de langue**. 2004. Disponível em: <http://www.rpkansai.com/bulletins/pdf/018/052_056_morlat.pdf> Acesso em: 20 mai. 2016.

PUREN, C. **Technologies éducatives et perspective actionnelle : quel avenir pour les manuels de langue ?** Mutations technologiques, nouvelles pratiques sociales et didactique des langues. *Recherches et applications du Français dans le monde, Clé Internationale*, Paris, julho 2013, nº. 54, p. 122-130. Disponível em <https://www.christianpuren.com/mes-travaux/2013k/>. Acesso em: 27 fev. 2017.

VERGUEIRO, W.; RAMOS, P. **Os quadrinhos (oficialmente) na escola**: dos PCN ao PNBE. In: VERGUEIRO, W.; RAMOS, P. (Org.). **Quadrinhos na Educação**: da rejeição à prática. São Paulo: Contexto, 2015. p. 9-41.

VILELA, T. **Quadrinhos de aventura**. In: VERGUEIRO, W.; RAMOS, P. (Org.). **Quadrinhos na Educação**: da rejeição à prática. São Paulo: Contexto, 2015. p. 73-102.

Recebido em 30 de novembro de 2016

Aprovado em 15 de fevereiro de 2017